

UNASUS UNIFESP

PÓS GRADUAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

ARACELI MOSCHINI RODRIGUES

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE AÇÃO BASEADO NO RISCO SOCIAL DA
EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

SÃO PAULO

2016

INTRODUÇÃO

O Programa saúde da família foi criado em 1994 com objetivo de reorganizar a atenção básica, o modelo assistencial, mediante a implantação de equipe multiprofissional nas unidades, formada por no mínimo um médico generalista, um enfermeiro, dois auxiliares ou técnico de enfermagem e agentes de saúde, podendo ser agregado a equipe de saúde bucal. (Portal da saúde, 2016)

A Saúde da Família é entendida como uma estratégia de reorientação do modelo assistencial, operacionalizada mediante a implantação de equipes multiprofissionais em unidades básicas de saúde. Essas equipes são responsáveis pelo acompanhamento de um número definido de famílias, localizadas em uma área geográfica delimitada, e atuam com ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes e na manutenção da saúde dessa comunidade. Esse processo de acompanhamento estabelece, para as equipes de saúde da família, a necessidade de ultrapassar os limites classicamente definidos para a atenção básica no Brasil, especialmente no contexto do SUS. (Portal da Saúde, 2016)

O programa saúde da família vem crescendo em grande proporção em nosso país, é a porta de entrada da comunidade para o SUS, uma porta que abre um leque de oportunidades, aprendizados da própria comunidade, é uma criação do vínculo entre a comunidade e os profissionais de saúde. (Porta da Saúde, 2016)

É desafiador cumprir com esses objetivos, levando a equipe a trabalhar para conseguir chegar a um planejamento de ações individuais e coletivas para seguimento da população adstrita, para isso é necessário um trabalho em equipe, realizando o risco social através da escala de coelho.

A Escala de Coelho foi escolhida pela sua alta aplicabilidade, uma vez que necessita apenas da ficha A para sua operacionalização, e pelos parâmetros que considera para a classificação de risco, que são: presença no domicílio de acamados, deficientes físicos ou mentais, desnutrição, drogas, analfabetismo ou desemprego, déficit de saneamento básico, presença de portadores de patologias crônicas (Hipertensão Arterial Sistêmica – HAS – ou Diabetes Mellitus – DIA), presença de moradores de 70 anos ou menores de 6 meses de idade.

A coleta de dados é realizada pelos agentes de saúde, os quais tem fácil acesso a toda essa população, trazendo dados fidedignos para o trabalho realizado, com isso as propostas sugeridas podem ter mais aceitação.

Com esse trabalho será possível avaliar a vulnerabilidade evidenciada pelo instrumento, direcionar o planejamento de ações de saúde pelos membros da equipe multiprofissional, com objetivo de oferecer atenção equânime e integral dos indivíduos, família e comunidade do território, promover a mobilização e a participação da comunidade, buscando efetivar o controle social.

A Unidade Básica de Saúde Jardim Niterói em São Paulo possui sete equipes de PSF, cada equipe é responsável por aproximadamente 800 famílias e em média 95% desta população é cadastrada, a princípio o projeto será inserido em apenas uma das sete equipes da unidade.

O grande desafio é criar propostas de atendimento para essa comunidade, serão propostas que possa trazer benefícios para a comunidade e aprendizados inovadores para os profissionais, é para isso que necessita a avaliação dos riscos sociais para que as propostas possam ser bem-sucedidas.

OBJETIVO

Objetivo Geral

Direcionar o planejamento de ações de saúde pelos diferentes membros da equipe multiprofissional atuante na UBS, para atenção aos indivíduos, famílias e comunidades com necessidades especiais, praticando a equidade, integralidade e coordenação do cuidado do indivíduo na rede de atenção a saúde, a partir da avaliação dos diferentes riscos sociais e situação de vulnerabilidade evidenciadas pelo instrumento.

Objetivo Específico

Classificar o risco social das famílias cadastradas através da Escala de Coelho.

Criar um instrumento de territorialização, através de uma planilha no excel.

Direcionar o planejamento de ações de saúde pelos diferentes membros da equipe multiprofissional atuante na UBS, para atenção aos indivíduos, famílias e comunidades com necessidades especiais, praticando a equidade, integralidade e coordenação do cuidado do indivíduo na rede de atenção a saúde. A partir da avaliação dos diferentes riscos sociais e situação de vulnerabilidade evidenciadas pelo instrumento.

MÉTODO

Na fase inicial, definimos como indicadores operacionais a criação do instrumento de risco social (planilha), o mapeamento das famílias segundo a escala de Coelho, instrumento utilizado pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), a alimentação da planilha eletrônica com os dados trazidos pelos ACSs e os resultados compilados pelo instrumento ao fim do processo.

A partir do preenchimento da planilha de risco social, espera-se classificar todos os domicílios cadastrados na UBS Jardim Niterói segundo a escala de coelho em Alto, Médio e Baixo Risco Social.

Todos os Agentes Comunitários de Saúde participarão do mapeamento do território, trazendo as informações dos domicílios para o instrumento de avaliação do risco social.

Criar uma planilha de territorialização no Excel, estabelecendo-se está com as diferentes situações de cadastro das famílias da área de abrangência: domicílios sem cadastro SC (também especificado quando a família recusa o cadastro – RcCA), vazios – VA – e cadastrados – CA. Esses últimos classificados em visitados de rotina – CA, visitados somente de fim de semana – Cfds – ou recusam visita – RcVD. No mesmo instrumento todos os domiciliados ocupados serão classificados segundo a Escala de Coelho em Alto, Médio e Baixo Risco Social.

O instrumento manterá o controle quanto a territorialização da equipe e monitoramento de visitas domiciliares (VD), tanto dos agentes comunitários de saúde (ACSs) quanto da equipe técnica (médico, enfermeiro e auxiliar de enfermagem, NASF, saúde bucal).

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se obter a classificação de risco social associada aos diferentes parâmetros de vulnerabilidade social para todas as famílias cadastradas na UBS Jd Niterói. A partir desses riscos mapeados e dos parâmetros de vulnerabilidade social evidenciados pelo instrumento, espera-se direcionar ações de saúde – individuais, coletivas e de educação em saúde – em especial para as famílias com risco social aumentado, oferecendo suporte através de atendimento da equipe nuclear, NASF, assistência farmacêutica ou saúde bucal, conforme as necessidades dos indivíduos e das famílias mapeadas. Acreditamos que o projeto promoverá a equidade e integralidade na atenção à saúde da comunidade adstrita, e uma maior resolubilidade na atenção básica, principalmente para as famílias com maior vulnerabilidade.

REFERÊNCIA

Departamento de Atenção Básica (SAS DAB). Disponível em <http://dab.saude.gov.br/atencaobasica.php> Acesso em 05/01/2016.

COELHO, F.L.G.; SAVASSI, L.C.M. Aplicação de Escala de Risco Familiar como instrumento de priorização das Visitas Domiciliares. Disponível em: <https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/104/98> Acesso em 02/02/2016.

MENEZES A.H.R.; CARDELI A.A.M.; VIEIRA G.B.; MARTINS J.T.; FERNANDES M.V.; MARRERO T.L. Classificação do risco familiar segundo escala de Coelho e Savassi – um relato de experiência. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/ciencucidsaude.v11i1.18877> Acesso em 20/01/2016.

Portal da saúde. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/> _ Acesso em 05/01/2016.

